

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 12, abril de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 12 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 12 de 2021 (03/01/2021 a 27/03/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 12 de 2022 (02/01/2022 a 26/03/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 12, foram notificados 21.767 casos suspeitos de dengue, dos quais 19.612 eram prováveis. Dos casos prováveis 95,4% são residentes no DF (n=18.702). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (889 casos), MG (8 casos), PR e RS (estes últimos com 2 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 467,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 3.293 casos prováveis da doença no DF.

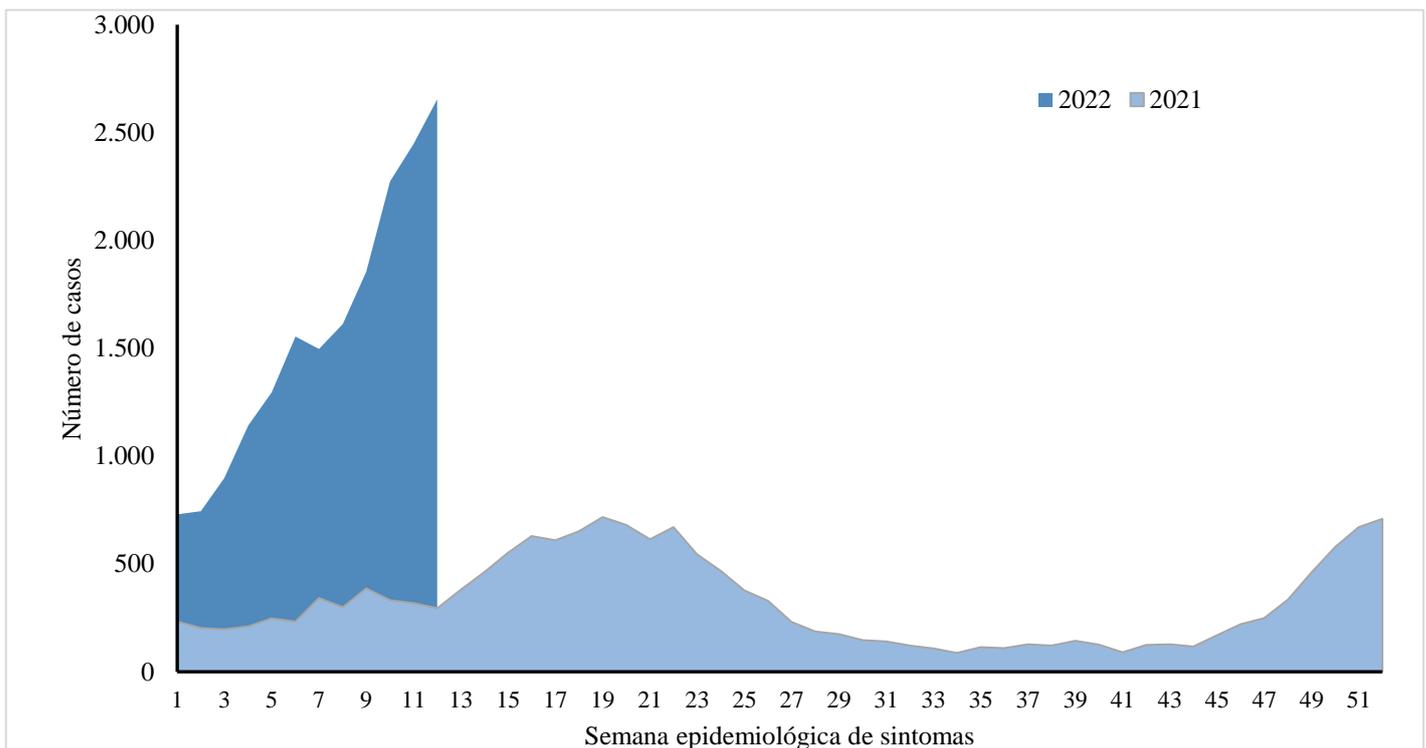
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 12.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	5.777	20.804	260,1	706	963	36,4	21.767
Prováveis	3.293	18.702	467,9	654	910	39,1	19.612

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/04/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 12 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

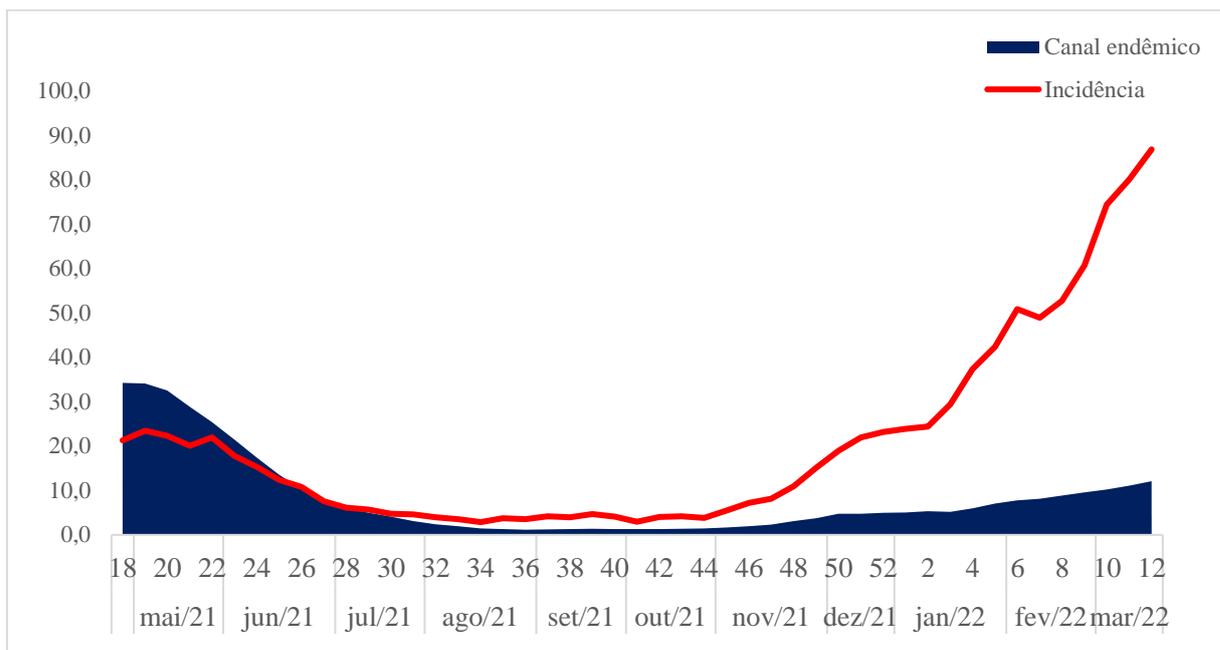


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 12.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 12.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 646,2 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 50 a 59 anos com incidência de 726,5 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, com 724,7 e 713,6 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).



Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 12.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco/ignorado	23	0,1	0,7
Masculino	8431	45,1	574,8
Feminino	10248	54,8	646,2
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	128	0,7	284,9
1 a 4 anos	510	2,7	316,8
5 a 9 anos	956	5,1	506,0
10 a 14 anos	1160	6,2	560,4
15 a 19 anos	1391	7,4	581,3
20 a 29 anos	3189	17,1	629,1
30 a 39 anos	3174	17,0	580,6
40 a 49 anos	3260	17,4	688,1
50 a 59 anos	2454	13,1	726,5
60 a 69 anos	1479	7,9	724,7
70 a 79 anos	712	3,8	713,6
80 anos e mais	282	1,5	665,8
Total	18702	100,0	612,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/04/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 12 é o DENV-1, detectado em 70 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 12.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	3	0	0	0	3
CENTRO-SUL	4	0	0	0	4
LESTE	7	0	0	0	7
NORTE	5	0	0	0	5
OESTE	27	0	0	0	27
SUDOESTE	34	0	0	0	34
SUL	16	0	0	0	16
Total	96	0	0	0	96

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 07/04/2022, sujeitos a alterações.



Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (4.277), seguida da região Oeste (3.867) e da região Norte (2.641) até a SE 12. Essas três regiões totalizam 57,7% dos casos prováveis do DF até a SE 12 (n=10.785).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.693), seguida de São Sebastião (1.613 casos), Samambaia (1.490 casos), Taguatinga (1.197 casos) e Planaltina (1.070 casos) até a SE 12. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 47,2% (n=8.822) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 12.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	260	827	218,1
Cruzeiro	11	77	600,0
Lago Norte	65	178	173,8
Lago Sul	18	160	788,9
Plano Piloto	124	351	183,1
Sudoeste Octogonal	23	43	87,0
Varjão	19	18	-5,3
CENTRO-SUL	265	1089	310,9
Candangolândia	17	50	194,1
Estrutural	22	165	650,0
Guará	135	478	254,1
Núcleo Bandeirante	21	67	219,0
Park Way	5	49	880,0
Riacho Fundo I	30	115	283,3
Riacho Fundo II	32	163	409,4
SIA	3	2	-33,3
LESTE	410	2200	436,6
Jardim Botânico	23	155	573,9
Itapoã	94	135	43,6
Paranoá	152	297	95,4
São Sebastião	141	1613	1044,0
NORTE	1341	2641	96,9
Fercal	18	38	111,1
Planaltina	721	1070	48,4
Sobradinho	320	554	73,1
Sobradinho II	282	979	247,2
OESTE	374	3867	934,0



Brazlândia	33	174	427,3
Ceilândia	341	3693	983,0
SUDOESTE	515	4277	730,5
Águas Claras	81	370	356,8
Recanto Das Emas	105	391	272,4
Samambaia	168	1490	786,9
Taguatinga	88	1197	1260,2
Vicente Pires	73	829	1035,6
SUL	104	313	201,0
Gama	48	203	322,9
Santa Maria	56	110	96,4
Em Branco	24	3479	14395,8
Total	3.293	18.702	467,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/04/2022, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a SE 12, com 612,67 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.390,66 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.250,59 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 1.128,63 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 12.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
CENTRAL	84,44	81,68	62,09	228,21
Cruzeiro	84,27	90,75	74,54	249,56
Lago Norte	180,46	169,69	129,29	479,44
Lago Sul	72,30	81,67	60,25	214,22
Plano Piloto	60,35	51,24	40,81	152,40
Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	10,86	77,82
Varjão	22,65	79,28	101,94	203,87
CENTRO-SUL	78,26	95,33	112,40	285,98
Candangolândia	73,45	91,81	140,78	306,04
Estrutural	62,55	141,42	244,76	448,74
Guará	105,29	115,25	119,52	340,07
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	99,92	278,95
Park Way	52,04	73,73	86,74	212,51
Riacho Fundo I	66,19	93,58	102,70	262,47
Riacho Fundo II	53,41	59,82	60,89	174,12
SAI	0,00	38,15	38,15	76,31



LESTE	143,94	247,76	248,05	639,75
Jardim Botânico	92,88	111,80	61,92	266,61
Itapoã	63,32	78,77	66,41	208,50
Paranoá	121,84	153,97	121,84	397,64
São Sebastião	266,41	535,40	588,85	1.390,66
NORTE	163,38	246,47	334,08	743,93
Fercal	84,46	158,36	158,36	401,18
Planaltina	92,82	166,25	286,61	545,68
Sobradinho	276,82	275,42	226,23	778,47
Sobradinho II	246,54	431,77	572,28	1.250,59
OESTE	147,29	239,05	375,11	761,44
Brazlândia	35,92	59,35	176,49	271,76
Ceilândia	163,35	264,97	403,76	832,09
SUDOESTE	138,97	157,05	219,48	515,50
Águas Claras	62,12	75,01	79,70	216,84
Recanto das Emas	71,73	70,97	152,51	295,21
Samambaia	124,51	186,15	297,60	608,26
Taguatinga	153,23	174,37	247,39	574,99
Vicente Pires	446,55	356,70	325,38	1.128,63
SUL	31,14	37,37	46,16	114,67
Gama	32,71	45,24	63,33	141,28
Santa Maria	29,40	28,62	27,07	85,09
DF	124,45	198,65	289,56	612,67

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/04/2022 até a SE 12, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 09 a 12/2022). As regiões administrativas de São Sebastião, Sobradinho II, Vicente Pires, Ceilândia e Samambaia estão classificadas como alta incidência.



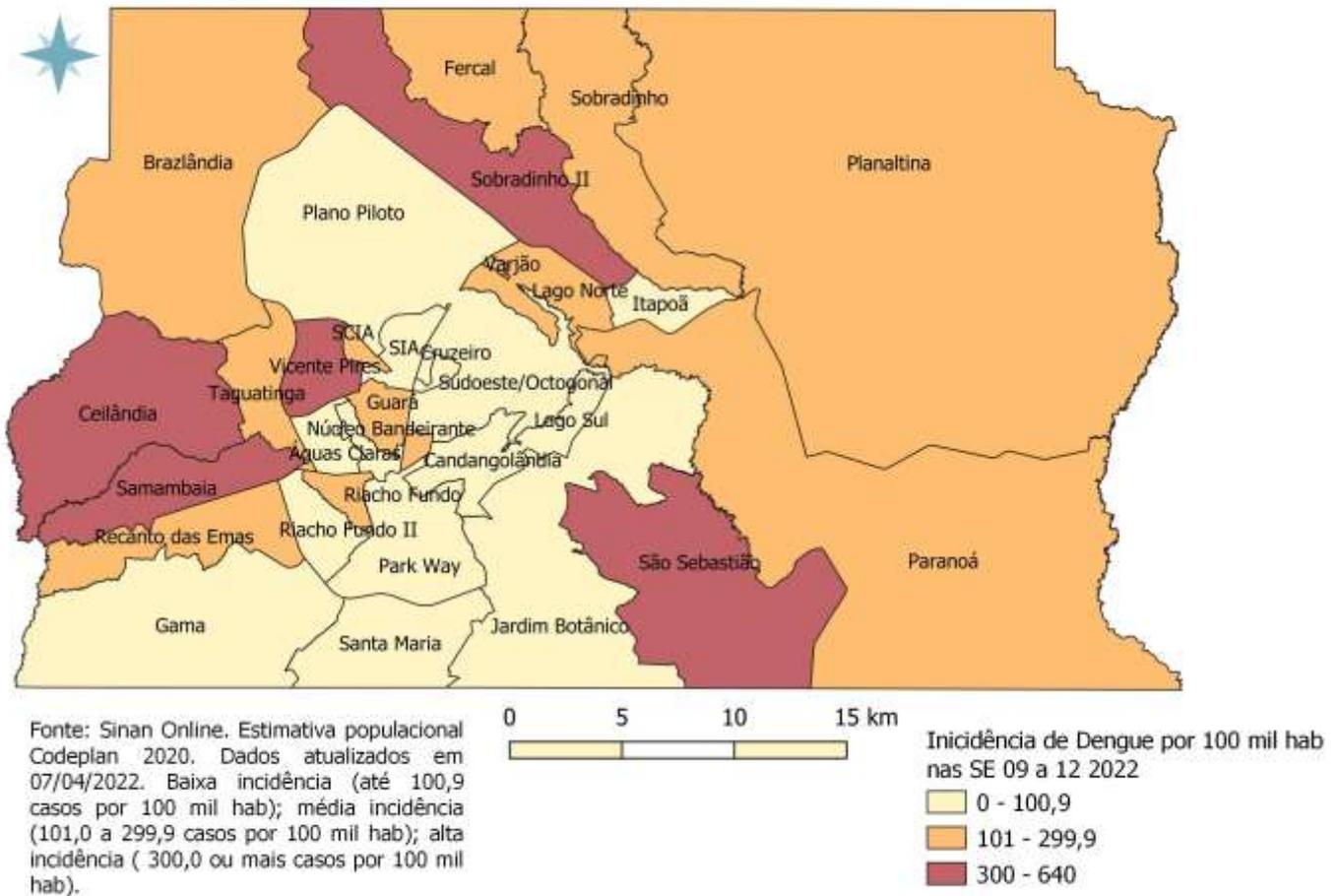


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 09 a 12. Atualizado em 07/04/2022.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 12 de 2022, foram confirmados 278 casos de dengue com sinais de alarme (1,42% do total de casos prováveis) e 17 casos graves (0,09% do total de casos prováveis). Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 02 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).



Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 12.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	1	0	0	21	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	30	5	0
LESTE	2	0	0	30	1	0
NORTE	18	0	1	51	4	1
OESTE	3	0	1	33	2	0
SUDOESTE	10	0	0	75	5	0
SUL	1	0	0	4	0	0
Em Branco	0	0	0	33	2	0
DF	35	0	2	278	19	1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 07/042022 até a SE 12, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodr e Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletr nico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

